



AJUDA HUMANITÁRIA BRASILEIRA COMO POLÍTICA EXTERNA ATRAVÉS DA DOAÇÃO DE ALIMENTOS: ALTRUÍSMO OU TROCA?

Cristiano de Vargas Oliva, pós graduando em Relações Internacionais
Contemporâneas na Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do
Livramento;

Nathaly Silva Xavier Schutz, doutora em Ciência Política e docente de Relações
Internacionais, Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento.

e-mail- cristianooliveira.aluno@unipampa.edu.br

Ajuda humanitária é relacionada com princípios de humanidade, imparcialidade, neutralidade e independência. A literatura indica que além do altruísmo existem questões comerciais, políticas e de segurança e podem ser interpretadas por óticas distintas se relacionadas com a política externa atuante. Que motivos levariam um país com problemas crônicos a doar alimentos a outras nações? O objetivo geral é identificar as características das motivações brasileiras para ser um doador de alimentos. Especificamente conhecer os conceitos de ajuda humanitária e a política externa brasileira contemporânea como doador. Utilizando o caráter exploratório como método de pesquisa, a natureza qualitativa é complementada pela técnica de coleta de dados, obtidos através de referencial bibliográfico. Nesta etapa foram selecionados artigos em periódicos científicos na plataforma Scielo com a seguinte ordem de busca: ajuda humanitária, política externa brasileira e doação internacional de alimentos no Brasil. Na sequência foram coletados dados no site da Companhia Nacional de Abastecimento e Ministério das Relações Exteriores, órgãos oficiais do governo brasileiro responsáveis pelas ajudas humanitárias. Os dados foram tratados e posteriormente interpretados pela relação entre a literatura estudada e as variáveis destacadas na pesquisa. Concluiu-se que várias são as interpretações dos motivos que levam uma nação a abrir mão de seus recursos para ajudar um Estado necessitado, podendo ser elas de cunho realista, marxista, dependência, pós-moderno e liberal. No contexto internacional a defesa dos direitos humanos não interfere na alocação dos recursos na forma de doação de alimentos, cada país tem sua política externa de atuação. No Brasil as características das doações vão de encontro ao pragmatismo da política externa. Da era Vargas até Collor de Mello o Brasil recebeu ajuda humanitária, a primeira doação oficial surge em 1997 com Fernando Henrique Cardoso. O novo milênio trouxe fatores internos e externos determinantes para o surgimento do Brasil como grande doador mundial de alimentos como a estabilidade econômica e a valorização das *commodities* agrícolas a nível mundial. No governo de Lula da Silva as características foram doar alimentos e com isso atingir uma inserção na agenda internacional. Na transição entre Lula da Silva e Dilma Rousseff era esperada uma continuidade na política exterior brasileira, porém isso aconteceu em partes, pois Dilma Rousseff deixou de usar esse mecanismo começando então o declínio de doações. Michel Temer por um histórico recente e dada circunstância de seu governo não há evidências que gere características. Jair Bolsonaro atual Presidente da República do Brasil passa a

percepção de uma contínua política de diminuição das doações de alimentos. Ultimamente, as ações de cooperação humanitária brasileira são realizadas na forma da doação de medicamentos e vacinas. Existe altruísmo mas as nações realizam os atos com possibilidade de retorno.

Palavras-chave: Ajuda humanitária; Brasil; Política externa.